

# Waiãpis fortalecem a luta para preservar identidade

Macapá (Da Sucursal) — A ameaça de invasão das terras dos índios Waiãpis por garimpeiros trouxe, como consequência, o fortalecimento de luta pela preservação de sua identidade. Ao contrário de outras tribos, como os Caiapós, que se aliaram aos madeireiros, ou dos Ianomamis, que quase se extinguem e dependem dos garimpeiros, os Waiãpis buscam sua continuidade como tribo através da preservação de sua cultura e de suas terras.

A luta pela sobrevivência traz alguns contrastes. Normalmente são dóceis, carinhosos. Não se vê uma criança chegar perto do pai ou da mãe sem receber um carinho. Essa docilidade, no entanto, não faz com que se esqueçam de, desde pequenos, praticar a pontaria com a flexa ou com a espingarda, depois de uma certa idade. As bordunas não são esquecidas, ao contrário. Se suas terras são invadidas elas entram em ação da forma mais natural.

Isso já pode ser verificado pelos proprietários da Mineradora Monte Negro, que em novembro do ano passado teve suas instalações e um avião totalmente queimados pelos índios. O local onde a mineradora atuava hoje foi rebatizado pelos índios de "Casa queimada". Alguns garimpeiros isolados já tentaram entrar na área e enganar os



Índios da aldeia Mariry e Dilson Marinho, chefe do posto da Funai

índios. Poucos contam a história, é sempre com a recordação de algum osso quebrado.

O controle do seu território segue uma estratégia quase militar. A aldeia Mariry, que possui o maior número de componentes (aproximadamente 120), deverá se subdividir, nos próximos meses, em três. As novas aldeias ocuparão áreas próximas aos limites ao norte da área. Essa ocupação visa garantir suas fronteiras contra possíveis invasores.

Essa luta pela sobrevivência da tribo já está chamando a aten-

ção de diversos setores para os Waiãpis. É normal se ouvir falar de tribos que, aos poucos, estão se extinguindo. Dois exemplos são os Ianomami, cuja história abalou a comunidade internacional, e os Kaiowas, em Mato Grosso do Sul, que têm apresentado números alarmantes de suicídios. A luta dos Waiãpis é para reverter essa história.

É difícil encontrar uma família com poucos filhos. O mínimo que se pede a cada casal são dois filhos homens e duas mulheres. Ca-



Nazaré, mulher do chefe

sais em que a mulher tem doze ou treze anos e o marido quinze, são normais. Na civilização seriam considerados crianças. Para os índios são adultos, prontos para assumir suas responsabilidades com a família, com sua aldeia e com sua tribo. Com isso eles conseguiram, em menos de vinte anos, aumentar cinco vezes a população, preservando seus valores religiosos, culturais e políticos. Os Waiãpis podem ser considerados como um povo que escreve uma história à parte da história dos índios brasileiros.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10.8.1991

Data: 11/08/91

Class.: 31

Pg.: \_\_\_\_\_